
SEMPRE EM CIMA DOS FATOS: A PRODUÇÃO DE AGENCIAMENTOS E EXPERIÊNCIAS MEDIADAS POR DISPOSITIVOS MÓVEIS

ALWAYS ON TOP OF THE FACTS: THE PRODUCTION OF AGENCIES
AND EXPERIENCES MEDIATED BY MOBILE DEVICES

Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini¹

<http://lattes.cnpq.br/1689227823117809>

<https://orcid.org/0000-0002-5918-5113>

Cláudia Maria Arantes de Assis Saar²

<http://lattes.cnpq.br/0290162206715612>

<https://orcid.org/0000-0002-5019-8110>

Roberta Scheibe³

<http://lattes.cnpq.br/2028163762946020>

<https://orcid.org/0000-0002-5152-4854>

Recebido em: 2 de setembro de 2020

Aprovado em: 3 de fevereiro de 2021

RESUMO: A partir de um relato de experiência e do conceito de cidadania, este artigo propõe uma reflexão acerca das práticas sociais e agenciamentos que jovens protagonizam através de uma rádio e de dispositivos como celulares e *smartphones*. No Amapá, estado com o maior número de acessos à internet por meio do telefone celular, os jovens formam uma geração pautada na convergência midiática e nas redes sociais digitais, mediadas por tecnologias móveis, onde quase não há espaço para o computador e e-mail, por exemplo. Deste modo, propomos entender esta relação agenciada dos jovens com o *smartphone*, a partir de práticas narrativas dos alunos de uma escola pública, de Macapá, capital do estado do Amapá.

Palavras-chave: Comunicação; Dispositivos Móveis; Sociabilidades; Cultura Jovem.

ABSTRACT: Based on an experience report and the concept of citizenship, this article proposes a reflection of the social practices and agency of young people play through a radio and devices such as cell phones and smartphones. In Amapá, the state with the largest number of Internet access through the mobile phone, young people are a generation based on media convergence and digital social networks, mediated by mobile devices, where almost haven't a place for the computer and email, for example. In this way, we

¹ Pós-doutorado Júnior CNPq/Universidade Federal de Mato Grosso. Doutora em Comunicação Social (UMESP). Docente colaborada no Mestrado em Ensino e na Faculdade de Comunicação Social na Universidade de Cuiabá (Unic). E-mail: fonsecaanagraciela@gmail.com.

² Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, docente no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá, líder do grupo de pesquisa COMERTEC – Comunicação, Mercado e Tecnologia. E-mail: claudiamaria@unifap.br.

³ Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: roberta.scheibe@unifap.br.

propose to understand this relationship of young people with the smartphone, based on the narrative experience of students in a public school in Macapá, capital of the State of Amapá.

Keywords: Communication; Mobile devices; Sociabilities; Youth Culture.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é intrínseca ao ser humano. No passado remoto, povos distantes geograficamente mantinham contato com outros povos através de sons ou sinais, que representam códigos associados a um conjunto de conceitos preestabelecidos para a comunicação (ECO, 1976; JAKOBSON, 2003). Na Modernidade, as formas de comunicação se intensificaram e se alteraram de muitas maneiras. Por isso, pensamos ser necessário refletir sobre os códigos de comunicação em prática na atualidade e como agem as partes envolvidas para manter os fluxos comunicativos.

Nesse sentido, estar em um estado brasileiro, como é o caso do Amapá, cujo território visto pelo mapa geográfico aparenta ser uma ilha, pode nos levar a pensar que a comunicação nesse local seja frágil e dificultosa. Contudo, ao nos debruçarmos sobre o Estado como objeto de estudo, percebemos que a comunicação é intensa e peculiar. Os moradores do Amapá ratificam o impacto do uso de ferramentas tecnológicas no processo de comunicação de uma sociedade. Neste artigo, iremos nos debruçar sobre os relatos de práticas narrativas realizadas por jovens de uma escola de Macapá, capital do Amapá. Nestas narrativas, os alunos fazem diferentes usos e significações de novas tecnologias como ferramentas de comunicação nas relações sociais.

O estado do Amapá, situado no extremo norte do país, faz fronteira com a Guiana Francesa, que é um território ultramarino pertencente à França. Sua fronteira com a região francesa representa a marca de 665 km no total⁴, dentre eles 360 km perpassa pelo rio Oiapoque (BEAUDOUIN, RIEBLANC & BOYER, 2011). Em uma extensão consideravelmente menor, o Amapá divide uma fronteira de 25 km com o Suriname, antiga colônia da Holanda, que tinha por nome Guiana Holandesa, mas que em 1975 conquistou sua independência. Do outro lado temos o majestoso rio Amazonas, cuja a extensão ultrapassa 6.937 km e cuja margem pode atingir até 50 km de largura⁵, o que faz com que os moradores do estado não consigam ir para o restante do Brasil por terra, sendo obrigatório o uso de transporte aéreo ou fluvial.

Além do mais, o estado faz parte da Amazônia Legal, o que abrange toda a região norte e parte dos estados do Maranhão, Mato Grosso e Goiás. Assim a Amazônia Legal ocupa 60% do território brasileiro. Nesse sentido, estamos falando de uma área considerável, porém, com baixa densidade demográfica, especialmente comparando ao sudeste e sul do país, onde se encontram São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Para se ter uma ideia da discrepância da dimensão demográfica no estado do Amapá, há 4,69 hab/km²⁶, enquanto no estado de São Paulo há 166,23 hab/Km²⁷. Além do mais, no

⁴ Informações disponíveis em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/fronteira.shtm> Acesso em: 10 abr. 2018.

⁵ Informação disponível em <http://sufram.com.br/rio-amazonas.php#:~:text=O%20rio%20Amazonas%20%C3%A9%20um,pode%20chegar%20a%2050%20km> Acesso em: 14 jan. 2021.

⁶ Informação disponíveis em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/panorama> >. Acesso em: 14 jan. 2021.

⁷ Informação disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama> > Acesso em: 14 jan. 2021.

Amapá, quase 60% da população⁸ vive na capital, Macapá.

Tendo em vista os dados supracitados, há de se pensar que a comunicação nesse estado seja impetrada apenas por veículos *broadcasts*⁹ tendo em vista a questão de transmissão. No entanto, segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio de 2016 (PNAD)¹⁰, no Amapá 95,4% dos domiciliados usam celular¹¹, enquanto que a média nacional é de 92,3%.

O celular é o segundo meio de comunicação mais utilizado no Amapá. O veículo mais utilizado ainda é a televisão, com 96,6%. Segundo dados da PNAD de 2014¹², a população do Amapá é a que mais utiliza internet móvel no país. Conforme visto na pesquisa 97,1% dos domiciliados utilizava *smartphone* com conexão de dados¹³. Esses dados apontam para o uso informativo de novas possibilidades além do *broadcast*, para a variabilidade comunicacional do *multicast*¹⁴. No país, em 2018, em 99,2% dos domicílios que possuíam acesso à internet, o *smartphone* era utilizado para a conectividade, sendo mais que o dobro do acesso à internet por microcomputador, cuja marca é de 48,1%¹⁵.

Para refletir sobre esse contexto e os dados apresentados, o artigo traz um relato de experiência de práticas narrativas de jovens da escola pública Raimunda dos Passos Santos, de Macapá, que abrange ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos. Essa escola possibilita a seus alunos ressignificarem suas trajetórias por meio de uma rádio educativa, que conta também com um aplicativo no celular intitulado “Rádio RPS FM 2.0”. Pretende-se mostrar como o rádio, as novas mídias e o uso do celular são ferramentas cada vez mais eficazes de trabalho e relações sociais, abrindo espaço para novos usos e significações acerca da tecnologia.

Nesse sentido, este artigo faz um relato da importância do uso de ferramentas tecnológicas para o processo comunicativo nos rincões do Brasil, utilizando o estado do Amapá como referência.

2 CIDADANIA, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Segundo a Constituição Brasileira, cidadania tem a pessoa que possui seus direitos e deveres dentro do Estado. É através da nacionalidade que se garante o direito político e de participação no governo. De forma ampla, a concepção de cidadania agrupa os direitos políticos, além de garantir a participação do cidadão nos processos políticos e na administração do país.

Para Porto (2007), a informação serve como aliada na formação cidadã do indivíduo. Para o autor (2007, p. 140), “é preciso definir a competência dos cidadãos em termos da sua capacidade de interpretar a realidade política e não em termos dos seus níveis de informação”.

Mas para se ter esse sentido de conhecimento e interpretações de realidades é preciso se

⁸ Informação disponíveis em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias-novoportal/por-cidade-estado-geociencias.html?t=destaques&c=1600303>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

⁹ Termo compreendido neste texto como transmissão de um para muitos.

¹⁰ Informação disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101543.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2021.

¹¹ Informação disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/amapa-tem-maior-taxa-do-norte-de-domicilios-com-uso-de-celular-954.ghtml>> Acesso em: 14 jan. 2021.

¹² Informações disponíveis em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94935.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2021.

¹³ Informação disponível em <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2016/04/amapa-e-o-estado-que-mais-utiliza-celular-para-acessar-internet-no-pais.html>> Acesso em: 14 jan. 2021.

¹⁴ Termo compreendido neste texto como transmissão de muitos para muitos.

¹⁵ Informações retiradas de <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101705>> Acesso em: 14 jan. 2021.

aprofundar no entendimento de possibilidades sociais, além de desenvolver um trabalho de consciência e ética nos meios de comunicação, uma vez que é por eles que grande parte da população toma conhecimento sobre os acontecimentos locais, nacionais e internacionais.

Os veículos de comunicação são os grandes responsáveis por informar a população, tornando-se o ‘simulacro’ da realidade (BAUDRILLARD, 1988), trazendo às pessoas o mais próximo e objetivo da ‘verdade’. No entanto, o que muitas vezes vemos na mídia massiva nos remete a contextos de impunidade, tendências diárias de corrupção, programas em busca de audiência, a descrença nos valores políticos, o consumismo desenfreado, o capitalismo selvagem, a exploração do sexo como produto da mídia, a banalização da violência, dentre outros pontos. Essa semeadura de temáticas que são corriqueiras na mídia tradicional muitas vezes extrapola o que diz a Constituição de 1988 sobre os veículos de comunicação. Assim,

Art. 221. A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios:

- I - preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas;
 - II - promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação;
 - III - regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei;
 - IV - respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família.
- (Online)¹⁶

Percebe-se que a Constituição menciona apenas emissoras de rádio e televisão, uma vez que ainda não havia internet no país quando ela foi promulgada. No entanto, para que haja um ajuste entre as nuances informativas, Bezerra (1999, p. 32) acredita ser mais viável conseguir programas que aliem anunciantes e audiência ao interesse público, sem deixar de observar a Constituição, assim, a qualidade da informação não seria completamente dissociada da sua função primordial.

Em se tratando de ações coletivas, voltadas para o bem comum da sociedade local e regional, cidadãos comuns, munidos de aparatos tecnológicos têm feito grandes transformações no modo de produção de informação. Essa abertura à novas possibilidades informacionais traz à tona o resgate sociocultural e reforça a democracia no âmbito da legitimidade do cidadão quanto a seu papel social transformador da sociedade. De acordo com Wolton,

[...] a aposta da democracia é que, a despeito de consideráveis desigualdades socioculturais, de prodigiosas diferenças entre as aspirações coletivas e individuais, o cidadão pode ser a fonte da legitimidade democrática. [...] a inteligência do espectador é tão importante quanto a que se atribui ao cidadão (1996, p. 15).

Nesse sentido, as ferramentas digitais de comunicação e informação trazem novas possibilidades para os indivíduos, contribuindo para se tornarem cidadãos transformadores de suas realidades.

¹⁶ Disponível em https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_221_.asp Acesso em: 11 jan.2021

3 TECNOLOGIAS MÓVEIS: CELULARES, SMARTPHONES E CONEXÃO MÓVEL

As tecnologias digitais de informação e comunicação instauram e reconfiguram hábitos e vêm moldando a forma como obtemos, acessamos e produzimos informação. São atribuídas a esses dispositivos, as características de intensificar as formas de comunicação, como também ampliar o acesso à informação e conexão, especialmente a partir de tecnologias móveis¹⁷, com destaque para telefones celulares e *smartphones*¹⁸.

Squirra relata a expansão das tecnologias digitais de comunicação e suas implicações, argumentando que “Definitivamente, o mundo mudou profundamente e os instrumentos de comunicação têm papel preponderante neste contexto, onde a tecnologia pluralizou as comunicações à distância, tendo se tornado sua essência produtiva” (2008, p. 163).

Com relação aos celulares e *smartphones*, vale ressaltar que eles possuem uma característica fundamental, não apenas a mobilidade evidente na própria designação, que também é vital, mais a portabilidade. Um dispositivo portátil é pequeno, fácil de transportar. Portabilidade se refere àquilo que se consegue portar, carregar ou levar de um lugar para outro.

Nesse sentido, podemos afirmar que a potencialidade dessas tecnologias se deve a condição portátil. No entanto, é preciso destacar outro aspecto nessa discussão, a convergência. De acordo com Neiva (2013) convergência é a junção de duas ou mais soluções que interagindo geram uma nova. Devemos olhar para esse termo na perspectiva das mídias, já que tecnologias como os *smartphones* permitem a convergência de mídias “ato ou efeito de integrar meios de comunicação diversificados” (2013, p. 129), que é justamente o que esse aparelho nos oferece ao integrar meios de comunicação diversificados, telecomunicação e informática em um único dispositivo.

Com essas características, as tecnologias móveis possibilitam aos usuários aliar mobilidade física e informacional. Para Castells (2008) a mobilidade física e informacional proporciona certa autonomia ao indivíduo. O autor argumenta que a comunicação móvel não reside na mobilidade e sim na autonomia, que permite ao usuário se comunicar em qualquer espaço que ele queira, mesmo que este possa ser um local habitual.

A mobilidade física (pessoas e objetos) e informacional (acesso rápido, pleno e fácil à informação), segundo Lemos, é uma das características da cidade informacional do século XXI, que “encontra na cultura da mobilidade o seu princípio fundamental: a mobilidade de pessoas, objetos, tecnologias e informação sem precedentes” (2009, p. 28). As tecnologias móveis ampliam os sentidos de lugar, como também redefinem as relações sociais e a noção de tempo (LEMO, 2009).

Martino (2014) pontua, apoiado no trabalho do pesquisador Peter Dahlgren, da Universidade de Lund, na Noruega, sobre sociedade em rede e a noção de esfera pública, que dispositivos móveis de conexão, como *tablets* e celulares, integram a internet ao cotidiano. De acordo com Dahlgren (2005, *apud* MARTINO, 2014) isso possibilita a participação em qualquer lugar sem depender da presença física. Assim, não faz sentido fazer distinção entre o *online* e *offline*.

¹⁷ Ao usar o termo “tecnologias móveis” no texto nos referimos não só aos aparelhos, como celulares e *smartphones*, mas também as redes de tecnologias sem fio, como *Wi-Fi*, 3G, 4G, 5G, por exemplo. Além da evolução dos aparelhos, contamos com a evolução das tecnologias sem fio, que ampliam cada vez mais a noção de mobilidade.

¹⁸ Celulares e *smartphones* são tratados aqui como sinônimos. Um *smartphone*, “telefone inteligente”, de acordo com Neiva (2013) é um telefone móvel, um celular com funcionalidades compatíveis com um computador pessoal. Alguns autores referenciados neste artigo usam apenas celular para se referir a aparelhos com recursos computacionais.

Martino (2014) aponta que a noção de lugar é reconfigurada a partir do final do século XX. Conexões sem fio, dispositivos móveis, e a expansão de redes *Wi-Fi*, liberaram o indivíduo, favorecendo a conexão entre pessoas. O autor também destaca outro aspecto, a ubiquidade das mídias, isto é, a sua presença espalhada por todos os lugares, por exemplo, na forma de dispositivos como celulares.

Se antes tínhamos um cenário ancorado, como classifica Santaella (2007), onde computadores e telefones ocupavam lugares fixos, com as redes móveis esse cenário muda. As tecnologias móveis permitem uma conexão contínua, em que o dispositivo representa um ponto de conexão móvel, dando mobilidade para o usuário circular pelos espaços físicos. Para Lemos (2009) as tecnologias móveis ampliam e potencializam os deslocamentos físico e informacional.

Para o pesquisador Federico Casalegno, do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT)¹⁹, a informação tende a ser transmitida cada vez mais através de plataformas móveis. Vint Cerf²⁰, inventor da internet, criador do protocolo TCP/IP²¹, destacou em entrevista de 2009 o crescimento dos dispositivos móveis com capacidade de acesso à *web* e que para muitos usuários em todo o mundo, o primeiro e às vezes único contato com a internet se dá exclusivamente através do celular. Dez anos depois dessa entrevista, a pesquisa TIC Domicílios 2019 revela, com relação ao uso da internet pelos indivíduos, que o celular é o dispositivo mais usado (99%) e 58% acessam a internet somente pelo celular. Na área rural e nas classes D e E os números são ainda mais expressivos, 79% e 85% respectivamente, concentram uso exclusivo da internet pelo celular²².

De acordo com Lemos (2009), de posse de uma estrutura que alia dispositivos portáteis e tecnologias de acesso sem fio, além das possibilidades de consumo, há também possibilidades de produção e distribuição de informação. Anteriormente, conforme pontua o autor, mover implicava em dificuldades de acesso à informação e a mobilidade informacional ocorria apenas pela possibilidade de consumo.

Com relação às possibilidades de uso das tecnologias móveis, considerando o contexto que favorece a mobilidade, o acesso à informação, à participação e à produção de conteúdo, Silva (2013) destaca o uso de telefones celulares como ferramenta de educação para o exercício da cidadania. A autora em questão, reforça especificamente o celular nesse contexto, a partir da penetração em todas as camadas sociais, em que os números da disponibilidade do celular na sociedade justifica pensar e propor a apropriação e o uso de celulares e *smartphones* para a promoção da saúde, geração de renda e educação.

O site Teleco²³, a partir de dados da Anatel, aponta que o Brasil terminou o mês de novembro de 2020²⁴ com 232,1 milhões de celulares e densidade de 109,18 celulares para 100 habitantes. Para Silva (2013) é preciso pensar no papel dos celulares para o desenvolvimento econômico e social. Como exemplo de uso de tecnologias móveis, Silva (2013) cita a produção

¹⁹ Revista Meio Digital, Setembro/Outubro, p. 37-38, 2008.

²⁰ O Futuro é a mobilidade. Revista Meio Digital, Julho/Agosto 2009, p. 45-47.

²¹ O TCP/IP é um conjunto de protocolos de comunicação entre computadores em rede. TCP – significa *Transmission Control Protocol* (Protocolo de Controle de Transmissão) e IP – *Internet Protocol* (Protocolo de Internet).

²² Núcleo da Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). (2020). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação: Pesquisa TIC Domicílios, ano 2019. Disponível em: <http://cetic.br/arquivos/domicilios/2019/individuos/>.

²³ Disponível em: <<http://www.teleco.com.br/ncel.asp>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

²⁴ Disponível em: <<http://www.teleco.com.br/ncel.asp>>. Acesso em: 11 jan. 2021.

audiovisual com dispositivos móveis entre comunidades ribeirinhas da Amazônia, a alfabetização de adultos e a mobilização social através de mensagens de texto (SMS) na África, e o papel dos celulares para a promoção de uma cultura de paz nas favelas cariocas.

Silva (2013) destaca ainda que o potencial dos telefones celulares como ferramenta de inclusão digital e educacional é reconhecido por organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). A UNESCO recomenda o aproveitamento da ampla penetração dos celulares, mais numerosos do que computadores, para a implementação de projetos de educação voltados para a cidadania e promoção social.

Nessa perspectiva, podemos citar o projeto experimental Lupa NH que visa a criação de aplicativo para celulares, estabelecendo configuração de ambiente comunicacional (conversação) e deliberação para a formação de Inteligência Social Hiperlocal (LIMA JUNIOR, 2017). O espaço escolhido para a aplicação do projeto foi a comunidade de Novo Horizonte, situada em Macapá/AP.

A partir do aplicativo, moradores, jornalistas, frequentadores, conhecedores da região poderão abastecer bases de dados digitais locais através de aplicativo para dispositivos móveis, customizado e/ou *website*, possibilitando a criação de bases com informação estruturada sobre a região. O projeto visa criar uma esfera pública interconectada, por meio das tecnologias de comunicação conectadas, que forneçam “poder” à comunidade, envolvimento cívico, coprodução e compartilhamento de informação que venha a contribuir para a solução dos graves problemas sociais da região (LIMA JUNIOR, 2017):

O Projeto Lupa NH possui a meta de incentivar a cidadania dos moradores, trabalhadores e frequentadores do Bairro Novo Horizonte, por intermédio de tecnologias digitais conectadas móveis. Com ajuda de aplicativo para celular, criado para esse fim, os usuários do sistema poderão de forma geolocalizada inserir dados sobre o bairro, alimentando banco de dados (dataset) com informações sobre a infraestrutura deficitária, nas seguintes áreas: Água Potável; Coleta e Tratamento de Esgoto; Iluminação Pública; Calçadas; Asfalto; Limpeza Urbana (LIMA JUNIOR, 2017, p. 2).

A partir de iniciativas como esta e das características dos dispositivos, é possível atribuir às tecnologias móveis potenciais para exercer um papel social e colaborar na transformação social e regional. Além da mobilidade e portabilidade, elementos que são fundamentais e caracterizadores, que distinguem estas tecnologias das demais, Martino (2014) destaca conceitos-chave das mídias digitais, que juntos à mobilidade e portabilidade, reforçam a possibilidade de projetos como o Lupa NH e as iniciativas citadas por Silva (2013).

De acordo com Martino (2014), e para a discussão aqui proposta, podemos elencar: a convergência, que compreende a integração entre computadores, meios de comunicação e redes digitais, além de produtos, serviços e meios na internet; a cultura participativa, definida como a potencialidade de qualquer indivíduo se tornar um produtor de cultura, recriando conteúdos já existentes ou produzindo conteúdos inéditos; a inteligência coletiva que possibilita através das tecnologias de rede aumentar o conhecimento produzido de maneira social e coletiva, e a ubiquidade, que significa a presença em todos os lugares por meio de mídias digitais conectadas em rede, e que possibilitam conexões em qualquer espaço e tempo.

4 RÁDIO RPS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esta seção traz o relato de experiência de práticas narrativas de jovens da escola pública Raimunda dos Passos Santos, na capital do estado do Amapá, em Macapá, em que jovens ressignificam suas trajetórias através de uma rádio educativa sintonizada no dial em 106,7 FM e com aplicativo no celular “Rádio RPS FM 2.0”. O relato mostra como o rádio, as novas mídias e o uso de celulares e *smartphones* podem ser ferramentas cada vez mais eficazes de trabalho e relações sociais, abrindo espaço para novos usos e significações acerca da tecnologia.

Mediar as relações entre alunos, professores, funcionários e comunidade, por meio de uma “rádio educativa” chamada de rádio “RPS FM” (Raimunda dos Passos Santos - RPS), foi o meio encontrado por esta escola pública de ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos, localizada no bairro Novo Horizonte, bastante afastado da área central de Macapá, para promover aprendizados e interações com alunos que vivem em contextos de violências das mais difusas (BARREIRA, 2008). O bairro é muito heterogêneo. Assim como há famílias com qualidade de moradia, estudo e trabalho, muitas outras vivem imersas em dificuldades das mais variadas. No entorno do bairro há desde violências domésticas, destruição de vínculos de relações sociais, até realidades de violências físicas efetuadas por sujeitos que assaltam e agredem pessoas. São alunos que vivem inseridos em diferentes realidades, muitos deles em lugares de segregação, em espaços onde nem sempre há saneamento básico e condições de moradia. Muitas destas crianças e adolescentes que estudam na escola em questão também são criados por famílias com precarização de estudo e trabalho.

Para o registro da presente experiência, ressaltamos que a observação participante ocorreu de 26 a 30 de junho de 2017, em uma oficina radiofônica ofertada pelo Curso de Jornalismo e Rádio Universitária da Universidade Federal do Amapá, na sede da emissora, no Campus Marco Zero do Equador. Nestes dias, fizemos observação participante e pesquisa-ação, percebendo as experiências dos alunos em Rádio e Radiojornalismo. Posteriormente, alunos do curso de Jornalismo fizeram incursões etnográficas na escola, inclusive oferecendo cursos. Estas incursões ocorreram de julho de 2018 a julho de 2019. Paralelamente, neste mesmo período, realizamos entrevistas, presenciais e por meio de aplicativos, com alunos e professores que participam do projeto da rádio educativa da Escola Raimunda dos Passos. Em janeiro de 2021 confirmamos mais dados atuais sobre a escola, por meio do idealizador da emissora e professor de Língua Portuguesa, Emanuel Soeiro de Souza, mais conhecido pelos alunos, professores e comunidade pelo apelido de Lobão²⁵.

Para Setton (2010), as mídias, junto com família, religião e escola formam uma rede que age na formação dos indivíduos, podendo atuar como agente de socialização e educação, participando da construção do imaginário, além de estarem presentes em todas as situações do cotidiano.

A rádio surgiu a partir do programa do Governo Federal chamado Mais Educação²⁶. Trata-se de uma estratégia voltada para a educação integral nas redes estaduais e municipais de en-

²⁵ Para compor os procedimentos metodológicos, nos utilizamos dos critérios da observação participante e pesquisa ação sugeridos por Cicilia Peruzzo (2014), da incursão etnográfica sugerida por Isabel Travancas (2014) e Gustavo Velho e Karina Kuschnir (2003), e das técnicas de entrevistas estruturadas semiabertas, de acordo com os estudos de Jorge Duarte (2014). No entanto, neste artigo trazemos apenas um apanhado geral das observações experienciadas.

²⁶ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=16689:saiba-mais-programa-mais-educacao>. Acesso em: 12 jan. 2020.

sino, por meio de atividades optativas como, por exemplo, cultura digital e comunicação e uso de mídias.

Para não fazer um investimento alto, a escola otimizou os recursos que recebeu e substituiu cabos e plugues por um transmissor – ainda que de baixa potência e de curto alcance. A rádio RPS entra no dial como uma emissora comunitária, porém, como o transmissor é de baixa potência, eles puderam escolher a frequência: 106.7. No entanto, a emissora tem unicamente objetivo pedagógico e por isso é chamada por eles de “rádio educativa”.

Segundo o diretor da escola até 2020, o professor Abdinel Ferreira, o objetivo da escola Raimunda dos Passos Santos, através da emissora, é “usar a rádio como atrativo – e deu certo – para incentivar os alunos à pesquisa, à leitura, e à produção de texto”. Em conversa por meio do aplicativo de telefone *WhatsApp*, o diretor relatou que hoje o projeto foi além da ideia inicial, e que auxilia no processo de inclusão de alunos com necessidades de atendimento especial. Em paralelo, houve o aumento da participação da comunidade e dos pais no cotidiano da escola. Atualmente, a rádio RPS conta com cinco canais para distribuição do conteúdo para assim alcançar as famílias dos alunos: *link*, aplicativo, ícone de áudio, *live* e a FM.

Rivoltella (2012) destaca a escola como espaço natural para a relação mídia e educação, além de apontar o processo em três esferas: educar “para as mídias”, “com as mídias” e “por intermédio das mídias”. O autor ainda reforça na relação mídia e educação os desdobramentos com as mídias digitais, tendência neste contexto.

Através da “Rádio RPS FM 2.0” eles realizaram um exercício de reconstrução de si e da própria realidade. Fazem entrevistas, colocam seu lugar de fala para seus pares e veiculam na emissora da escola as músicas de sua preferência, de cantores diversos como Alexandre Pires, Chico Buarque, Adelle, Selena Gomes, músicas românticas em inglês, Banda Shalom (Cristã/Gospel), entre outros estilos. A programação é muito variada e inclui uma ampla mistura de gêneros musicais, inclusive com muitas músicas que fizeram sucesso na década de 1990. As vinhetas são feitas por alunos da escola, inclusive crianças.

A emissora também retransmite programas educativos produzidos pelo SEST/SENAT²⁷, em horários variados. De acordo com o coordenador da rádio, professor Lobão, isto é para os alunos perceberem as dinâmicas de locução realizadas por profissionais da área. Este ânimo incitou a competência de inventar um novo contexto de ação sociocultural da própria realidade (DAS, 1995)²⁸.

Num contexto geral, os alunos, mesmo marcados por desigualdades estruturais e inseridos em conflitos simbólicos pelo fato de viverem em um bairro periférico, com a rádio, se articulam na comunidade e ratificam noções de pertencimentos sociais, memórias e expectativas de cidadania. Os alunos, que têm diferentes programas na rádio, efetuam narrativas enquanto sujeitos subjetivados (FOUCAULT, 2010), que têm agenciamentos socioculturais, de alegrias, gostos, dores, lutas, sonhos e expectativas de um mundo melhor. A rádio RPS auxilia os alunos a testemunharem e a experienciarem construções narrativas de prática de si mesmo (GONÇALVES; MARQUES; CARDOSO, 2012).

²⁷ Serviço Social do Transporte - SEST e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte – SENAT.

²⁸ A partir da disseminação da pandemia de Coronavírus, que afetou o mundo de modo maciço em março de 2020, a emissora continua no ar, mas somente com programação musical e alguns podcasts produzidos por plataformas de desenvolvimento pela reforma política e educativa (em sua maioria governamentais) veiculadas no aplicativo da emissora. Ela não está com programas ao vivo e nem com transmissão pelo dial, uma vez que, de acordo com o professor idealizador da rádio, professor Lobão, há uma preocupação grande com a segurança dos alunos, bem como com a segurança dos equipamentos, já que a escola não tem vigilantes.

O que chama a atenção é o uso do telefone celular na produção do conteúdo, situação que foi verificada por meio de conversas com os alunos de modo presencial e pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Na oficina, em junho de 2017, quatro alunos da escola participaram da oficina. Os alunos possuem perfis diferentes: um é muito comunicativo e às vezes até inconveniente com os colegas, os outros três são absolutamente tímidos, e precisaram ser muito estimulados nas atividades da oficina. Um deles, inclusive, ficou tão nervoso, que era necessário acalmá-lo antes de conseguir gravar um texto no estúdio de rádio.

Nenhum dos quatro alunos possuía e-mail. Este fato foi considerado um problema, pois a facilitadora do curso enviava os materiais por e-mail. Os alunos pediram para que o material fosse enviado pelo *WhatsApp*. Diante da impossibilidade dos arquivos serem transferidos para este aplicativo, eles “pegaram emprestado” o e-mail da mãe e um usou o e-mail da tia. Os demais adquiriram o material impresso por meio dos colegas.

Segundo os alunos, nunca precisaram de um e-mail, pois só usavam o *WhatsApp*. O computador, para eles, serve para digitar textos e imprimí-los. O restante da produção, tanto realizada na oficina quanto nos programas de rádio, foram/são feitos com textos escritos à mão nos cadernos pessoais, e com pesquisas na internet feitas pelo celular. Para o professor coordenador da rádio, o uso do celular se deve à facilidade e de acordo com o poder de aquisição familiar, pois é mais viável em frequência, facilidade, agilidade e também em custo, comparado com o computador. O hábito do uso do smartphone permaneceu nos anos subseqüente à oficina de rádio.

O telefone celular ou *smartphone* é sem dúvida a tecnologia mais popular e acessível na atualidade: “Se o computador ainda é um objeto restrito, o celular está presente em boa parte das escolas, nas mochilas dos alunos de diferentes classes sociais” (MERIJE, 2012, p.81). O professor Lobão diz ainda que o objetivo da rádio é a leitura e produção de texto, e não o uso de *softwares* ou outras tecnologias. No entanto, devido à disseminação e características dos celulares, torna-se inevitável a participação deste aparato no processo.

Os alunos ficaram muito satisfeitos com o curso e com o ambiente da universidade. Sentiram-se estimulados a fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para pleitear uma vaga no curso de Jornalismo. Depois do curso inseriram a professora, que foi facilitadora do curso, no grupo do aplicativo de troca de mensagens da Rádio RPS. De tempos em tempos, um deles envia mensagens à professora fazendo questionamentos sobre novos cursos e oficinas. Segundo o aluno mais comunicativo que participou da oficina, manter as pessoas informadas na rádio RPS é o seu dever: “lógico, é meu dever como radialista”, disse no grupo do programa dele do *WhatsApp*.

Após a oficina com duração de uma semana, o contato dos alunos com a Universidade e os professores se deu por meio de eventuais visitas dos alunos do curso de Jornalismo na escola e de modo mais intenso via conversas privadas por aplicativos de conversas. No grupo de *Whatsapp* eles faziam²⁹ propaganda do próprio programa para os colegas, sugestões de pauta, recebiam textos enviados por professores como sobre a “gestão democrática da escola”. Muitos alunos fazem um programa na rádio, que normalmente ocorre de duas a três vezes por semana. Na maioria das vezes um único aluno produz e apresenta o programa. Uma questão pitoresca é que a cada ano os professores treinam novos alunos para participarem da comunicação na emissora.

²⁹ O uso do verbo ficou no passado, uma vez que em meio a pandemia de Coronavírus a programação é apenas musical e com alguns podcasts gravados por agências públicas.

Segundo os alunos, “as redes sociais são de suma importância para a gente, e hoje nós já temos o nosso aplicativo da RPS FM”. Eles preferem se comunicar, para produzir o programa, ou mesmo se comunicar com professores e até pesquisadores da Universidade Federal do Amapá, por meio de áudio via *WhatsApp*. Vale destacar que alguns alunos cometem graves erros de concordância verbal.

O cotidiano dos alunos da escola Raimunda dos Passos Santos pode ser relacionado à teoria de *habitus* de Pierre Bourdieu (1983), na sua intencionalidade sem intenção, porque este é o espaço onde ocorrem as redes de relações dos sujeitos, fazendo com que *habitus* esteja estruturado ao lado da teoria de Campo, que toma corpo através do espaço simbólico de luta e poder e por meio das ações dos agentes que interagem, movimentam-se, agenciam, representam. São sistemas de posições duráveis, estruturadas e predispostas a funcionar como uma peça da engrenagem, estruturando e organizando práticas e representações que podem ser regulares e sem, necessariamente, ter que obedecer regras (Idem).

Logo, o *habitus* da Rádio RPS e seus respectivos programas, se relacionam ao campo em que fazem parte. Os alunos, professores e direção da escola, enquanto agentes, produzem seus agenciamentos, ações e definem as suas posições no espaço da escola e da rádio. É necessário enfatizar que a rádio também se ratifica como um bem simbólico da escola e dos alunos. Escola e gestão são recorrentemente premiadas e elogiadas pelo trabalho realizado na rádio. Desta forma, *habitus* e campo se relacionam ao capital, produzindo marcas de distinção pelo fato de “ser da escola”, “estudar na RPS”, “ter um programa na rádio RPS”, entre outros, angariando posições interativas e de sociabilidade; com promoção de práticas sociais e de cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a difusão dos meios de comunicação ao longo da história, ampliação de suas potencialidades, especialmente a disseminação das tecnologias móveis, como celulares e *smartphones*, sabemos que muitas destas tecnologias de informação e comunicação estão sendo usadas em diversos rincões do Brasil. Fenômeno não diferente e não podendo ser ignorado também pela escola.

Os meios de comunicação fazem parte do cotidiano da sociedade, em diferentes níveis e esferas, e na escola podem representar recursos úteis para o processo de ensino-aprendizagem, socialização, exercício da cidadania e inclusão. Utilizados a partir de uma perspectiva educacional, com foco na apropriação que os alunos fazem dos produtos de mídia e de suas linguagens para produzir cultura, conforme pontua o professor Ismar de Oliveira Soares (2007, *apud* PEREIRA, 2017), a proposta da Rádio RPS e seus desdobramentos mostram um caminho possível, no que diz respeito à apropriação dos meios e da linguagem da comunicação no contexto em que é executada.

Sobre os usos de ferramentas digitais pelos jovens agenciadores, podemos notar que partem, mesmo que inconscientemente, de uma forma expressiva de resistência à grandes conglomerados de mídia, que dificilmente noticiam informações de interesse regional e não os insere no contexto social. Assim, a alternativa de uso dessas ferramentas para produção de conteúdo, além de se firmar como uma comunicação cidadã, traz à audiência informações relevantes da localidade. Ainda, não podemos ignorar as características das tecnologias móveis que contribuem e facilitam sua apropriação.

Voltando à experiência dos alunos da escola Raimunda dos Passos Santos, basta ter um *smartphone* na mão, boa vontade e muitas ideias na cabeça para participar ativamente da produção e disseminação da informação. Assim, esses alunos que antes se sentiam segregados, se tornaram atores sociais, capazes de transformar a ordem das coisas (TOURAINÉ, 2009), ou se tornando no que Bourdieu (1983) denomina como agentes, que fazem com que o lugar de mudança parta do lugar de pertença, na esperança de se ramificar para outras escolas, outros alunos, estendendo para a comunidade em geral.

Ainda, na perspectiva da Educomunicação, o projeto Rádio RPS e todas as ações envolvidas mostram a utilização dos meios de comunicação pelos alunos assegurando-lhes o direito universal de expressão, potencializando o espaço educativo e preparando-os para serem agentes comunicativos (PEREIRA, 2017). Atualmente, cidadãos comuns providos de dispositivos de comunicação digital conectados, têm feito grandes transformações no modo de produção e acesso à informação.

Nesse sentido, há muitas possibilidades de inserção, criação e acolhimento de indivíduos ou grupos dispostos a fazer diferente uma comunicação mais prática, simples e direta, basta abrir os olhos para novas perspectivas. Basta dar chance à tecnologia e ao uso que os jovens podem fazer dela.

REFERÊNCIAS

- BARREIRA, César. **Cotidiano despedaçado: cenas de uma violência difusa**. Fortaleza: Edições UFC: Funcap: CNPq-Pronex: Campinas: Pontes Ed. 2008.
- BAUDRILLARD, Jean; POSTER, Mark. **Selected writings**. Cambridge, UK: Polity, 1988.
- BEAUDOUIN, Morgane; RIEUBLANC, Eve; BOYER, Sandie (Coord.). **Guiana Francesa – Amapá: Melhor estruturar os territórios para intensificar os intercâmbios**. Tradução R. Laurent. Sage: Guyana280, 2011.
- BEZERRA, Wagner. **Manual do telespectador insatisfeito**. São Paulo: Summus, 1999.
- BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CASTELLS, Manuel. **Afterword**. In: KATZ, James E. (org.) *Handbook of Mobile Communication Studies*. Cambridge: MIT Press, 2008.
- DAS, Veena. **Critical events: an anthropological perspective on contemporary India**. New Delhi: Oxford University Press, 1995.
- DUARTE, Jorge. **Entrevista em Profundidade**. In: DUARTE, Jorge, BARROS, Antonio (orgs.). *Métodos e técnicas da pesquisa em Comunicação*. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- ECO, Umberto. **A Theory of Semiotics**. Bloomington, Indiana Univ. Press, 1976.
- FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. 3ª. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- GONÇALVES, Marco Antonio; MARQUES, Roberto; CARDOSO, Vânia. Z. **Etnobiografia: subjetivação e etnografia**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.
- JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2003.

- LEMOS, André. **Cultura da Mobilidade**. Famecos, vol.1, n. 40, 2009.
- LIMA JUNIOR, Walter Teixeira. Jornalismo Hiperlocal: projeto experimental Lupa NH. In: 8º Congresso Internacional de Ciberjornalismo, 2017, Campo Grande, **Anais do 8º Congresso Internacional de Ciberjornalismo**, CIBERJOR, 2017. Disponível em: <<http://www.ciberjor.ufms.br/ciberjor8/files/2017/08/walter.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2018.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais**: linguagens, ambientes, redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- MERIJÉ, Wagner. **Mobimento**: educação e comunicação mobile. São Paulo: Petrópolis, 2012.
- NEIVA, Eduardo. **Dicionário Houaiss de Comunicação e Multimídia**. São Paulo: Publifolha, 2013.
- ORTIZ, Renato. Pierre Bourdieu **Sociologia**. São Paulo: Editora Ática, 1983.
- PEREIRA, Antônia Alves. **Educomunicação**: um diálogo criativo com a pedagogia de Dom Bosco. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017. Disponível em: <<https://www.editora-fi.org/173antoniaalves>>. Acesso em: 06 fev. 2018.
- PERUZZO, Círcia Maria Krohling. **Observação participante e pesquisa-ação**. In: DUARTE, Jorge, BARROS, Antonio (orgs.). Métodos e técnicas da pesquisa em Comunicação. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- PORTO, Mauro P. **Televisão e política no Brasil**: a Rede Globo e as interpretações da audiência. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.
- RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Retrospectivas e tendências da pesquisa em mídia-educação no contexto internacional**. In: FANTIN, Mônica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (orgs.). Cultura digital e escolas: Pesquisa e Formação de Professores. Campinas: Papyrus, 2012, p. 17-30.
- SANTAELLA, Lucia. **Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.
- SETTON, Maria da Graça. **Mídia e Educação**. São Paulo: Contexto, 2010.
- SILVA, Sandra Rubia. Telefones celulares e a educação para a cidadania. In: 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013, Ouro Preto, **Anais 9º Encontro Nacional de História da Mídia**, ALCAR, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-digital/telefones-celulares-e-a-educacao-para-a-cidadania>>. Acesso em: 12 jun. 2018.
- SQUIRRA, Sebastião. **Cibercomunicação**. In: MELO, José Marques (org.). O campo da Comunicação no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- TOURAINÉ, Alain. **Pensar outramente**: o discurso interpretativo dominante. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- TRAVANCAS, Isabel. **Fazendo etnografia no mundo da comunicação**. In: DUARTE, Jorge, BARROS, Antonio (orgs.). Métodos e técnicas da pesquisa em Comunicação. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- VELHO, Gilberto. KUSCHNIR, Karina (orgs.). **Pesquisas Urbanas**: Desafios do trabalho antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público**: uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996.